

# O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTELIGÊNCIA NO CENÁRIO NACIONAL

Hélio Hiroshi Hamada

Tenente-Coronel da Polícia Militar de Minas Gerais

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos de estado da arte visam discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento e trazem contribuições no sentido de observar temas mais focalizados, as suas formas de abordagem, as contribuições e pertinência para a área, temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores. Em termos práticos, sua análise e categorização revelam perspectivas e enfoques que conduzem à compreensão do estado do conhecimento, dentro de sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas (FERREIRA, 2009).

Tais estudos consistem em uma necessidade do processo de evolução da ciência, para que haja um ordenamento dos resultados obtidos pelas pesquisas, indicando importantes subsídios para a construção da teoria e o aperfeiçoamento da prática. Também apontam restrições sobre os caminhos percorridos pela pesquisa na área estudada. Como produto do mapeamento do conhecimento, são evidenciadas ainda as lacunas e experiências inovadoras que apontam soluções práticas para os problemas.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo demonstrar como se encontram as produções científicas de Inteligência, considerando que tal levantamento é um passo indispensável para avançar nos estudos que envolvem a área. Assim,

alguns questionamentos são apontados para direcionamento das análises que envolvem a Inteligência: Quais são os temas mais estudados? Como esses temas são abordados e quais são as contribuições para a área? Qual é a amplitude e a pertinência no contexto da pesquisa? Onde estão as áreas emergentes e as lacunas existentes?

Como os estudos acadêmicos envolvendo a área de Inteligência são relativamente recentes no Brasil e existem poucos centros nacionais de pesquisa que estudam temas relacionados, a localização dos acervos limitou-se a três lugares: Escola Superior de Guerra (ESG), Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência (Inasis) e Academia de Polícia Militar de Minas Gerais (APM). A seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte da presente pesquisa consistiu em temas de trabalhos de conclusão de curso envolvendo, particularmente, a pós-graduação *lato sensu*.

## 2 A PRODUÇÃO ACADÊMICA DA TEMÁTICA DE INTELIGÊNCIA

A partir das produções, é possível verificar qual é a linha de pensamento dos pesquisadores e como a área de Inteligência caminha em termos de investigação científica. As categorizações temáticas mostram as travessias, ao longo do tempo, nas discussões teóricas e práticas envolvendo autores que são, em sua grande maioria, servidores

públicos dos níveis federal, estadual e municipal. De fato, conforme relata Cepik (2003), a Inteligência é uma atividade tipicamente de Estado, que envolve a coleta, a análise e a disseminação de informações para a tomada de decisões e a implementação de políticas públicas envolvendo a política externa, a defesa nacional e a ordem pública. Assim, seria normal que os debates que envolvem a área fossem mais restritos a órgãos públicos e seus respectivos integrantes. Em que pese haver poucos representantes de entes não estatais em alguns cursos de especialização, ainda assim, de alguma forma, vinculam-se à atividade, como a segurança privada, que possui relações de cooperação com a Inteligência de Segurança Pública.

Cabe observar, porém, que o estudo da Inteligência não é um fenômeno recente, havendo autores que se dedicaram a entender como as informações influenciaram as decisões nacionais, como Sherman Kent<sup>1</sup>, que deixou um legado acadêmico em termos de estudos de Inteligência, sendo sua principal obra intitulada *Strategic Intelligence for American World Policy*, publicada originalmente em 1948. Kent (1950) trouxe importantes conceitos que até os dias atuais são utilizados como base para as categorizações que envolvem as atividades e os sistemas de Inteligência, tais como o que sistematiza a Inteligência como produto (conhecimento), organização (sistema) e processo (atividade).

Outro exemplo vem de Roger Hilsman (1966), do Centro de Estudos Internacionais da Universidade de Princeton, em meados da década de 50. Esse autor buscou identificar, em sua obra *Strategic Intelligence and National Decisions*, as doutrinas e políticas que se desenvolveram nos serviços de informações à época, principalmente no pós-guerra, citando inclusive estudiosos como Sherman Kent e Willmoore Kendall<sup>2</sup>, como observadores acadêmicos. Na referida obra, temas como função da pesquisa e da análise, veículos de infor-

mações, informações e política, administradores e operadores de Inteligência, tomada de decisões, doutrina e prática, conhecimentos, atitudes e organização da Inteligência foram abordados com profundidade, inclusive com entrevistas com os próprios analistas e operadores de Inteligência.

O conceito do *pensamento criador* foi apresentado por Washington Platt, em sua obra *Strategic Intelligence Production: Basic Principles*, publicada originalmente em 1957, e abrange outra série de estudos referentes ao tema de Inteligência. Platt (1974) apresenta os princípios básicos da produção de informações e o processo intelectual que constituem os estágios do pensamento criador: acumulação, incubação, inspiração e verificação. O autor também faz uma importante relação da Inteligência com as ciências sociais, além de apresentar métodos e instrumentos de pesquisa em informações, uso da probabilidade e estatística, fórmulas padrões de previsão e características da profissão.

Demonstra-se, assim, que o estudo envolvendo a coleta e a análise de informações, com viés estratégico para as organizações, tem sido foco de observações por pesquisadores ao longo do tempo, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, época em que as grandes nações começaram a se preocupar, cada vez mais, com a segurança nacional.

### 2.1 A especificidade dos centros de produção acadêmica sobre Inteligência

Atualmente, o que se produz acerca de Inteligência em termos científicos no Brasil se concentra em locais específicos, os quais apresentam esforços de desenvolvimento acadêmico. Neste estudo, foram considerados três dos mais importantes locais que oferecem cursos de Inteligência, com viés de especialização, e que produzem trabalhos de conclusão de curso, seja em forma de monografia ou de artigo científico.

1 Historiador da Universidade de Yale, serviu durante duas décadas na CIA, frequentemente descrito como o “pai da análise da Inteligência”.

2 Professor de Filosofia Política do Departamento de Ciência Política da Universidade de Yale, trabalhou como analista de Inteligência na CIA, no pós-guerra.

O primeiro local, considerado o mais importante do cenário nacional, é a Escola Superior de Guerra, vinculada ao Ministério da Defesa, que oferece, há mais de 15 anos, o Curso Superior de Inteligência Estratégica (CSIE)<sup>3</sup>, tendo como objetivo preparar civis e militares para o exercício de funções de inteligência estratégica na administração pública e nos órgãos do Sistema Brasileiro de Inteligência. O CSIE tem seu formato baseado nos estudos que envolvem áreas de administração, política, economia, geopolítica, psicossocial, científico-tecnológica e militar.

Outro local onde se encontra um acervo considerável da área de inteligência é a Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência<sup>4</sup>, a qual, em conjunto com a Faculdade Milton Campos, promove o Curso de Especialização em Inteligência de Estado e Inteligência de Segurança Pública. Em funcionamento, atualmente, com a sua 9ª turma, o referido curso tem por objetivo qualificar profissionais, por meio do desenvolvimento, do aprofundamento e da atualização de seus conhecimentos, para atuarem de forma eficiente em Inteligência de Estado e Inteligência de Segurança Pública, na perspectiva dos direitos humanos. Com professores de renome e experiência, a Inasis caminha para um projeto maior de proposição de um mestrado profissional em Inteligência, que será o pioneiro no país, para discutir, exclusivamente, em nível *stricto sensu*, temas relacionados à área.

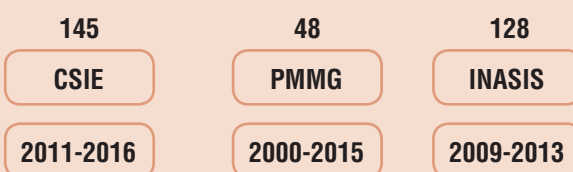
Por último, foi escolhida a Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, que promove, desde o ano de 2014, o Curso de Especialização em Inteligência de Segurança Pública<sup>5</sup>. O curso tem como objetivo desenvolver a capacidade dos discentes em realizar análises críticas sobre os diversos temas e acontecimentos contemporâneos relacionados à Inteligência de Segurança Pública, com foco no controle da criminalidade e da violência. Na própria Academia de Polícia Militar, funcio-

nam outros cursos de especialização que, eventualmente, procuram, ainda que em número reduzido, a Inteligência como tema de pesquisa. Por serem julgadas relevantes, essas pesquisas também foram adicionadas à seleção de material para análise no presente estudo.

Apesar de haver outros locais que reúnem trabalhos científicos envolvendo inteligência no país, a coleta de dados resumiu-se a esses três, por eles manterem em funcionamento cursos de especialização *lato sensu*, de modo regular, além de serem reconhecidos como Centros de Estudo de Inteligência no mundo acadêmico.

Nesse recorte, foi encontrado um total de 321 pesquisas realizadas na área de inteligência, cuja maior parte delas está na Escola Superior de Guerra e é decorrente de estudos do CSIE. Cabe salientar que, apesar de o CSIE funcionar na ESG há mais tempo, foi disponibilizada apenas a lista de temas no período entre os anos de 2011 a 2016, sendo analisados 145 trabalhos. Com boa produção acadêmica, também está a Inasis, a qual possui 128 pesquisas entre 2009 a 2013. Já com relação à Academia de Polícia Militar, o início do período corresponde ao primeiro trabalho abordando o tema de inteligência nessa escola, porém a maior parte dos estudos é oriunda do Curso de Especialização de Inteligência de Segurança Pública, cuja primeira turma foi formada em 2015.

**Figura 01**  
**TOTAL DE PESQUISAS DE INTELIGÊNCIA EM CENTROS DE ESTUDO - 2016**



Fonte: Dados da pesquisa

### 2.3 Categorização e análise dos temas de pesquisa

Primeiramente, considerando-se que os trabalhos analisados estão em nível de pós-graduação *lato sensu*, parte-se do princípio de que os temas nos quais os pesquisadores desenvolveram a investigação em inteligência seguiram as regras básicas de um método científico. Assim, segue-se a lógica de que o tema tenha sido selecionado de acordo com as inclinações, aptidões e tendências de elaboração do pesquisador, além de abordá-lo de forma original em termos de publicação.

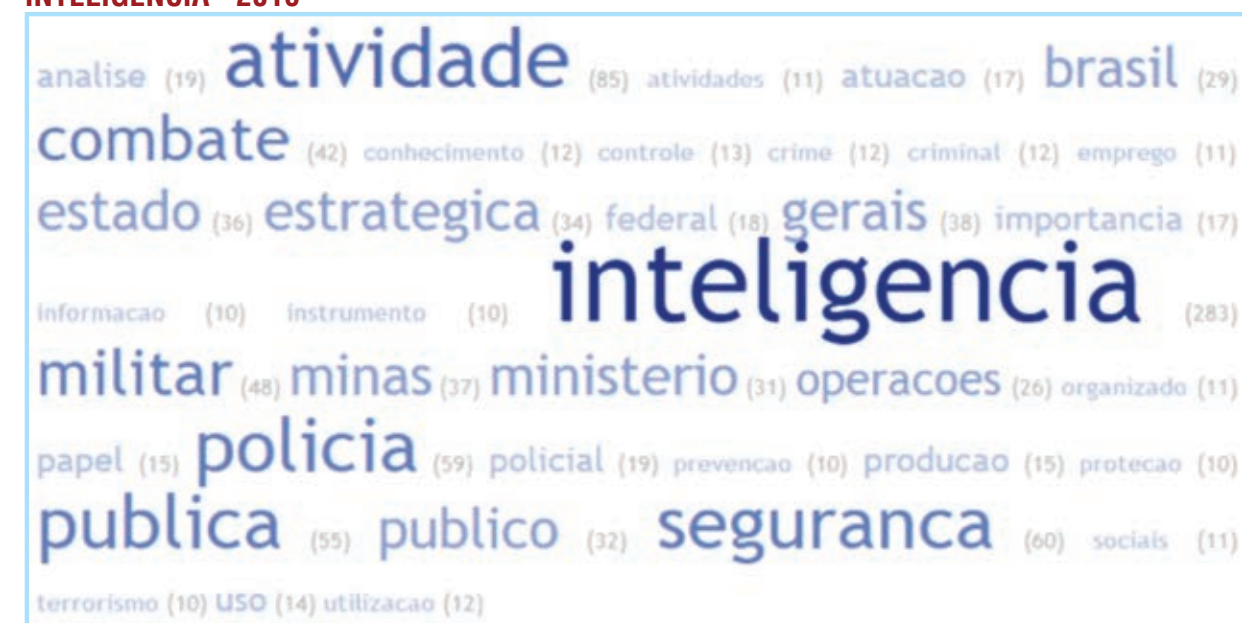
Nesse viés de construção metódica da investigação científica, ressalta-se a formulação do problema, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), consiste em “uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”. Ainda segundo as autoras, a formulação do problema “é um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos pré-

vios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora”, revelando a complexidade da tarefa, que exige extrapolações e compreensão de fatores específicos dentro de um plano de hipóteses e informações.

Assim, para a presente análise, levou-se em consideração que os temas que abordam a inteligência seguiram um caminho que levou os pesquisadores à formulação de um problema que permitisse a reflexão sobre determinados aspectos do ponto de vista teórico e prático. Dessa forma, os 321 temas foram examinados sob a ótica da necessidade de resolução de problemas, dentro de uma ordem de relevância na área de inteligência.

Nesse sentido, em um primeiro diagnóstico, valeu-se da análise bibliométrica<sup>6</sup>, que proporcionou a identificação de assuntos mais relevantes por meio de uma medição de fluxos de informação. Para a busca dos temas de inteligência mais relevantes, foi utilizada a técnica de construção de nuvens de palavras, as quais, segundo Lunardi, Castro e Monat

**Figura 02**  
**NUVEM DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES EM PESQUISAS RELACIONADAS A TEMAS DE INTELIGÊNCIA - 2016**



Fonte: Dados da pesquisa

6 A análise bibliométrica é uma das diversas formas de avaliação do conhecimento científico e de medição de fluxos de informação (VANTI, 2002).

3 Mais informações disponíveis no site [www.esg.br](http://www.esg.br).

4 Mais informações disponíveis no site [www.inasis.org](http://www.inasis.org).

5 Mais informações disponíveis no site [www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/cpp](http://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/cpp).

(2008), são compostas, basicamente, por textos que têm por objetivo proporcionar uma compreensão rápida, um resumo do conteúdo de determinado texto ou conjunto de textos, a partir de suas palavras mais frequentes. De acordo com esses autores, os dados extraídos e apresentados na nuvem de palavras nada mais são do que uma lista de palavras que está relacionada ao número de vezes que elas aparecem, tendo como resultado um quadro hierarquizado visualmente. A partir dessa visualização, abre-se a possibilidade de perceber a importância de determinada palavra em relação à sua semântica, ao contexto e dimensões adicionais de significados.

Uma vez submetidos a essa técnica, os temas de Inteligência apresentaram uma visualização, conforme Fig. 02, em que o destaque maior ficou para a própria área, com a palavra “Inteligência” aparecendo 283 vezes, seguida de “atividade” (85), “segurança” (60), “polícia” (59) e “pública” (55). De ordem prática, observa-se que a Inteligência se relaciona, em termos de relevância, à segurança pública, ficando claro que essa dimensão é a que mais se destaca no cenário nacional em termos de pesquisa acadêmica.

Em uma segunda análise, foi realizada uma categorização da Inteligência em relação às suas vertentes: Inteligência de Estado, Inteligência de Segurança Pública, Inteligência de Defesa, Inteligência Previdenciária e Inteligência Financeira e Fiscal. Tais vertentes são originárias da classificação da atividade de Inteligência segundo sua concepção de emprego e utilização em subsídio ao processo decisório. Dessa forma, por exemplo, a Inteligência de Segurança Pública é realizada pelas polícias militares, polícias civis, polícia federal etc. Já a Inteligência de Defesa é realizada pelas Forças Armadas para coleta e análise de informações relativas à defesa do território nacional. A Inteligência de Estado, como assunto de interesse, é a única que permeia todas as instituições, porém, como atividade-fim, somente é realizada pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

**Tabela 01**  
**DISTRIBUIÇÃO DE TEMAS CONFORME AS VERTENTES DE INTELIGÊNCIA - 2016**

VERTENTE	TOTAL	%
Inteligência de Segurança Pública	182	56,52
Inteligência de Estado	91	28,26
Inteligência de Defesa	30	9,32
Inteligência Previdenciária	10	3,10
Inteligência Financeira e Fiscal	9	2,80
<b>Total Geral</b>	<b>322</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado na Tab. 01, em relação à vertente de Inteligência de Segurança Pública, percebe-se que essa é a que desperta maior interesse de pesquisa (56,52%), o que indica o desenvolvimento na área, provavelmente em detrimento dos reflexos das discussões levadas à frente pelo Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (Sisp)<sup>7</sup>, que tem muitos avanços em termos de discussões e práticas em relação aos demais sistemas.

A Inteligência de Estado mostra-se como o segundo maior interesse de pesquisa (28,26%), o que demonstra que a área tem potencial para crescer em termos acadêmicos. Já a Inteligência de Defesa, apontada em terceiro lugar, tem destaque no CSIE, em cujos cursos há uma participação maior de integrantes das Forças Armadas. Por último, com menores participações, a Inteligência Previdenciária e Fiscal surge como área emergente e já traz importantes discussões, principalmente envolvendo temas como corrupção e desvios de verbas públicas.

Quanto aos temas oriundos das 321 pesquisas, todos foram categorizados, sendo posteriormente ranqueados segundo sua frequência, conforme demonstrado na Tab. 02. Dessa forma, o re-

sultado denota que a maioria das pesquisas (41) se concentra em temas relacionados à utilização da Inteligência como estratégia em políticas e planejamentos nas instituições e respectivas tomadas de decisões. O segundo tema mais pesquisado é a Inteligência aplicada nas diversas instituições (26), em que se coloca em discussão a importância e o papel da atividade de Inteligência como ferramenta de eficiência e eficácia nos resultados organizacionais.

Também com 26 estudos, a criação de estruturas de Inteligência, em locais onde essa atividade ainda não está em funcionamento, mereceu destaque diante da necessidade da implementação de Núcleos e Agências de Inteligência como potencial meio de auxílio ao atingimento dos propósitos institucionais. A contrainteligência (23) teve o seu interesse demonstrado, principalmente, nas vertentes de Inteligência de Estado e de Inteligência de Segurança Pública. O primeiro desperta grande atrativo por tratar-se da proteção dos interesses nacionais estratégicos, e o se-

**Tabela 02**  
**CATEGORIAS DE TEMAS DE INTELIGÊNCIA - 2016**

TEMA	TOTAL	%	% acumulado
Estratégia	41	12,73	12,73
Inteligência Aplicada	26	8,07	20,80
Estrutura	26	8,07	28,88
Contrainteligência	23	7,14	36,02
Crime Organizado	14	4,35	40,37
Terrorismo	13	4,04	44,41
Aspectos Jurídicos	13	4,04	48,44
Técnica Operacional	12	3,73	52,17
Integração de Sistemas	11	3,42	55,59
Doutrina	9	2,80	58,38
Drogas	8	2,48	60,87
Controle da Inteligência	8	2,48	63,35
Mídias Sociais	8	2,48	65,84

Fonte: Dados da pesquisa

gundo por tratar-se da ordem pública, que tem ganhado cada vez mais atenção na sociedade e nos governos.

Os resultados posteriores, em ordem de frequência, são temas relacionados à contrainteligência, ao crime organizado, ao terrorismo, aos aspectos jurídicos, à técnica operacional e à integração de sistemas. Tais temas, apesar de não figurarem como os mais frequentes, revelam uma área emergente, possuindo um potencial para novas descobertas por meio de pesquisas científicas.

Até a categoria de integração de sistemas, atinge-se 55,59% do total acumulado de assuntos estudados nos 321 trabalhos de conclusão de curso envolvendo a Inteligência. Os demais temas são dispersos e não encontram relações entre si, todavia denotam a atenção para o aspecto multidisciplinar da Inteligência, abarcando uma série de assuntos de interesse de diversas áreas do conhecimento.

#### 2.4 LACUNAS DE INTERLOCUÇÃO ACADÊMICA COM A INTELIGÊNCIA

Um objetivo importante dos estudos de estado da arte está em encontrar pontos que possuem potencial para serem explorados e que também revelem as lacunas existentes na área do conhecimento. Na área de Inteligência, as lacunas concentram-se em alguns temas que não se destacam em termos de frequência em relação ao total de pesquisas, mas possuem uma relevância acentuada.

Entre essas lacunas, pode-se citar o pequeno número de pesquisas que tratam da doutrina de Inteligência. Percebe-se que ainda há uma imaturidade em muitas instituições na prática da Inteligência, haja vista o grande número de pesquisas envolvendo o entendimento de seu papel dentro do contexto da organização, bem como a necessidade de instalação de novas unidades de Inteligência como visto na Tab. 02. Ocorre que, para que uma doutrina seja aperfeiçoada, necessariamente, a teoria deve aliar-se à prática e vice-versa, tornando prematura a discussão

<sup>7</sup> Criado no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência com a finalidade de coordenar e integrar as atividades de Inteligência de Segurança Pública em todo o País, bem como suprir os governos federal e estaduais de informações que subsidiem a tomada de decisões nesse campo (BRASIL, 2002).



de conceitos doutrinários em instituições que sequer possuem estruturas de Inteligência em funcionamento.

Também pouco exploradas, as mídias sociais no contexto da Inteligência ainda não despertaram o interesse por parte dos pesquisadores, apesar do enorme potencial de interações sociais com o compartilhamento de informações em vários formatos por meio de aplicativos e novas tecnologias. Sem dúvida, para uma atividade que tem a informação e a rede de relacionamentos como insumo básico para produção de conhecimento, há uma necessidade de se avançar em estudos abrangendo as mídias sociais.

Chama a atenção o fato de apenas dois temas relacionados a grandes eventos terem sido abordados pelos pesquisadores, ainda que vários deles tenham acontecido nos últimos anos: Jogos Mundiais Militares (2011), Jornada Mundial da Juventude (2013), Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas e Paraolimpíadas (2016). Esses grandes eventos movimentaram milhões de pessoas pelo país, concentrando-se nas capitais e polos turísticos, aumentando os níveis de riscos em vários setores. Certamente, os planejamentos estratégicos e operacionais envolveram a Inteligência, mas essa imprescindibilidade não foi motivo suficiente para despertar a atenção de pesquisadores para a necessidade de investigar cientificamente o tema.

Mais que uma lacuna, a Política Nacional de Inteligência (PNI), recentemente aprovada por meio do Decreto n. 8.793, de 29 de junho de 2016, é objeto de uma dimensão emergente para discussão em todos os níveis governamentais, pois é a diretriz que define os parâmetros e os limites de atuação da atividade de Inteligência e de seus executores no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência. Nesse sentido, não há como abordar a Inteligência sem observar a PNI.

Três temas afins, que são a tecnologia aplicada, a análise criminal e a polícia orientada pela Inteligência, também foram pouco explorados, tan-

to individual como conjuntamente. Com relação direta com a Inteligência de Segurança Pública, esses três temas podem trazer novos conceitos e inovações para as práticas de controle da criminalidade e da violência, problemas latentes principalmente nos grandes centros urbanos.

Por último, destaca-se a geopolítica aplicada aos estudos da Inteligência como lacuna. A geopolítica tem por finalidade interpretar a relação de poder existente entre a política e a geografia, cujos estudos envolvem, por exemplo, os conflitos internacionais da atualidade e seus reflexos para o mundo, a globalização e a nova ordem mundial. São assuntos que despertam interesse principalmente para o nível decisório, no qual a Inteligência se encontra presente sistematicamente.

As lacunas existentes nos estudos de Inteligência revelam, de certo modo, uma dificuldade dos pesquisadores em lidar com tais temas, uma vez que a própria doutrina de Inteligência ainda necessita ser aperfeiçoada. Todavia, acredita-se que o interesse dos pesquisadores para essas lacunas será despertado à medida que forem formadas novas turmas de cursos de especialização em Inteligência para se refletir e discutir sobre os problemas da atualidade.

### 3 CONCLUSÃO

O presente artigo trouxe uma análise do estado da arte e teve como objetivo realizar a identificação de tendências, áreas emergentes e lacunas nos estudos envolvendo a Inteligência. Observou-se que existe uma grande produção acadêmica na área, ainda que concentrada em apenas três centros de estudo, que serviu para produzir um diagnóstico das preocupações dos diversos pesquisadores em termos de atividade científica.

Os resultados demonstraram que a Inteligência de Segurança Pública é a vertente que possui mais estudos e que avançou na construção de conhecimentos em vários segmentos, caminhando para a construção de uma estrutura mais substancial

em termos teóricos e práticos. Apesar disso, ainda carece de amadurecimento junto às diversas instituições, para que haja uma consolidação da doutrina de Inteligência. Nesse sentido, há a necessidade de que haja o entendimento por parte dos diversos atores de que o conhecimento empírico não é a única base para o exercício da atividade de Inteligência, mas, sim, a busca pelo seu equilíbrio com o aperfeiçoamento da teoria, seja pelo desenvolvimento de novos conceitos, seja pela reflexão de processos existentes.

Como ponto de destaque, tem-se o número de pesquisas que abrangem o uso da Inteligência como estratégia em políticas e planejamentos e no processo de tomadas de decisões, o que indica a importância do conhecimento e envolvi-

mento de gestores nas práticas de Inteligência. A discussão do papel da Inteligência nas instituições como tema frequentemente estudado também demonstra o interesse na compreensão de como a atividade pode impactar nos objetivos da organização.

As áreas emergentes e lacunas em estudos de Inteligência demonstram que existem campos a serem explorados e que podem contribuir muito para o esclarecimento de determinados pontos. Enfim, foi verificada a relevância dos esforços de pesquisa acadêmica em centros de estudos e encontros com fins acadêmicos para discutir temas atuais e importantes para o desenvolvimento de melhores e modernas práticas de Inteligência nas instituições.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Decreto n. 3.695*, de 21 de dezembro de 2000. Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, e dá outras providências. Brasília, 2002.
- BRASIL. *Decreto n. 8.793*, de 29 de junho de 2016. Fixa a Política Nacional de Inteligência. Brasília, 2016.
- CEPIK, Marco Aurélio Chaves. *Espionagem e democracia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2016.
- HISMAN, Roger. *Informações estratégicas e decisões nacionais*. Tradução de Álvaro Galvão Pereira. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Informações, 1966.
- KENT, Sherman. *Informações Estratégicas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1950.
- LUNARDI, M. S.; CASTRO, J. M. F. C.; MONAT, A. S. Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. *InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação*, v. 5, n. 1, p. 21-35, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- PLATT, Washington. *A produção de informações estratégicas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora: Livraria Agir Editora, 1974.
- VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.